

Prefixos pessoais em Awetí¹

Ruth Maria Fonini Monserrat

Resumo

Este trabalho é um estudo descritivo, em bases morfológicas, do sistema de prefixos designativos de pessoa em Awetí. Essa descrição é um passo preliminar para o estudo dos tipos de oração e para uma maior compreensão da sintaxe da língua.

Palavras-chave: Prefixos pessoais. Alinhamento. Hierarquia de pessoa. Awetí. Tronco Tupí.

Abstract

This paper presents a morphological description of person prefixes in Awetí, and is meant to be a preliminary approach to the study of clause types and to the syntax of this language.

Keywords: Person prefixes. Alignment. Hierarchy person. Awetí. Tupian Stock.

Introdução

O Awetí² tem 13 fonemas consonânticos e 12 vocálicos (6 orais e 6 nasais). A tonicidade não é fonêmica, sendo acentuada sempre a última sílaba da raiz. Consoantes: p t k ʔ m n ŋ w j ts z r l. Vogais: i y u e a o ã õ ã õ. Convenções especiais: a oclusiva glotal é representada por ʔ, z representa uma

1 Trabalho elaborado em 1975 e publicado em 1976 pelo Museu Nacional/UFRJ, série Linguística III, com financiamento do CNPq, processo n° 2222.0393/75. A autora era na época estagiária do Departamento de Antropologia / Setor Linguístico, com bolsa de Pesquisador Assistente do CPEG da UFRJ.

2 O Awetí é uma língua do tronco Tupí, não classificada em família. (À época da elaboração do trabalho, em 1976, ainda era considerada como pertencente à família Tupí-Guaraní). É falada no Parque Indígena do Xingu por menos de uma centena de pessoas. A única aldeia Awetí está localizada à margem direita do rio Tuatuari, a uma sete ou oito horas, em canoa, do Posto Leonardo. Antes de 1969, quando tivemos o primeiro contato com essa língua em trabalho de campo, ela só havia sido documentada no século passado por von den Steinen e Max Schmidt, através de pequena lista vocabular. O presente trabalho está baseado nos dados coletados em várias excursões de campo, em 1969 (com Charlotte Emmerich), 1971, 1972, 1973 e 1975, com financiamento do Conselho de Ensino para Graduados (CPEG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

fricativa palatal côncava retroflexa sonora, **j** é a semivogal alta anterior não arredondada, **y** é vogal alta não anterior não arredondada, **r** é o flap alveolar.

Neste artigo³ apresento estudo descritivo, em bases morfológicas, do sistema de prefixos designativos de pessoa em Awetí. A grande multiplicidade de formas e certas peculiaridades distribucionais dos prefixos pessoais permitem utilizá-las como critério para o estabelecimento de três classes de palavras em Awetí: verbo, estado e nome. Examinaremos a seguir cada uma das classes com seus prefixos específicos.

1. Verbo

É a classe de palavras caracterizada pelo uso obrigatório com prefixos pessoais subjetivos ou objetivos. Os prefixos *subjetivos* indicam o sujeito da ação verbal. Os *objetivos*, o objeto da ação verbal. São fatores relevantes para a definição e uso correto dos prefixos pessoais verbais:

a) a referência pessoal e o número de participantes do discurso: falante singular; ouvinte singular; terceiro singular ou plural; falante(s), ouvinte(s) e eventualmente terceiro(s); falante(s) e terceiro(s) com exclusão de ouvinte(s); ouvintes.

b) a transitividade ou intransitividade da ação verbal.

c) o modo do verbo, indicativo ou imperativo.

d) o segmento inicial, consoante ou vogal, do tema verbal.

e) a correlação sujeito/objeto, no caso de verbos transitivos.

1.1. Verbos intransitivos

1.1.1. Com os verbos intransitivos, os prefixos pessoais indicam sempre o sujeito da ação verbal. São, portanto, subjetivos. No modo indicativo, seu paradigma é o seguinte:

	1s	2s	1pi	1pe	2p	3
antes de consoante	a-	e-	kaj-	ozo-	eʔi-	o-
antes de vogal	aj-	e- / ej-	kaj-	ozo-	eʔi-	o-

³ **Abreviaturas:** adj = adjetivador; ag = agentivo; asp-tem = aspecto-temporal; circ = circunstancial; con = consoante; cont = contínuo; cop = cópula; est = estativo; fal hom = falante homem; fal mul = falante mulher; fut = futuro; ger = gerúndio; imp = imperativo; inter = interrogação; intr = intransitivo; m.obj = marcador de objeto genérico; nom^{or} = nominalizador; obj = objetivo; pac = paciente; perf = perfectivo; pro.obj; rel = relativo; sbj = subjetivo; tr = transitivo; vog = vogal; 1s = primeira pessoa singular (falante); 2s = segunda pessoa singular (ouvinte); 1pi primeira pessoa plural inclusivo (falante mais ouvinte); 1pe = primeira pessoa plural exclusivo (exclui o ouvinte); 2p = segunda pessoa plural (ouvintes); 3 = terceira pessoa; 3ref = terceira pessoa reflexiva.

Exemplifiquemos com os verbos *tó* ‘ir’, *atúk* ‘banhar-se’ e *út* ‘vir’:

- | | |
|-----------------------------|---|
| 1. a-tó, aj-atúk, aj-út | ‘vou’, ‘me banho’, ‘venho’ |
| 2. e-tó, ej-atúk, e-út | ‘você vai’, ‘se banha’, ‘vem’ |
| 3. kaj-tó, kaj-atúk, kaj-út | ‘vamos’, ‘nos banhamos’, ‘vimos’ (eu e você) |
| 4. ozo-tó, ozo-atúk, ozo-út | ‘vamos’, ‘nos banhamos’, ‘vimos’ (nós sem você) |
| 5. eʔi-tó, eʔi-atúk, eʔi-út | ‘vão’, ‘se banham’, ‘vêm’ (vocês) |
| 6. o-tó, o-atúk, o-út | ‘vai’, ‘se banha’, ‘vem’, ‘vão’, ‘se banham’, ‘vêm’ |

No modo imperativo, os prefixos verbais indicam sempre o sujeito – segunda pessoa singular ou plural, sendo irrelevante o segmento inicial do tema verbal. São os seguintes: *i-* para o singular, *pej-* para o plural.

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| 7. i-tó, i-atúk, i-út | ‘vá’, ‘banhe-se’, ‘venha’ |
| 8. pej-tó, pej-atúk, pej-út | ‘vão’, ‘se banhem’, ‘venham’ |

1.2. Verbos transitivos

1.2.1. Com os verbos transitivos no modo indicativo, os prefixos pessoais podem indicar o sujeito ou o objeto, que nunca coocorrem na mesma oração. Tanto o sujeito como o objeto, expressos ou não por prefixos verbais, podem ainda ser explicitados por sintagmas nominais ou por outros prefixos verbais; o objeto pode também ser incorporado ao tema verbal – quando se tornam intransitivos e os prefixos usados são os descritos em 1.1. Especificamos, através de exemplos, as diversas situações possíveis:

a) o sujeito é indicado por um prefixo verbal e, opcionalmente, por um sintagma nominal; o objeto é indicado por um sintagma nominal ou por um pronome-objeto⁴, sempre posposto ao verbo.

9. Tsãpít a-túp (itó) /Tsãpít 1s-ver eu, fal fem/ ‘(eu) vi a Tsãpít’

10. a-túp ĩ /1s-ver pro.obj (fal fem)/ ‘vi-a’

b) o sujeito é um sintagma nominal e o objeto é indicado por um prefixo verbal mais, opcionalmente, um sintagma nominal.

11. (itó) i-túp Tsãpít /(eu) 1s.obj-ver Tsãpít/ ‘Tsãpít me viu’

4 Os pronomes referentes à primeira e à terceira pessoas distinguem-se de acordo com o sexo do falante. Assim, tanto *itó* quanto *atít* são traduzidos como ‘eu’, o primeiro dito por uma mulher, o segundo por um homem. Da mesma forma, há um pronome-objeto de terceira pessoa, *ĩ* se o falante é mulher, *nã* se for homem. Há a mesma distinção por sexo nos demonstrativos, em alguns nomes e nos prefixos nominais.

c) há prefixação de *pot-* ou *emi-* a uma raiz transitiva, indicando que a ênfase da oração está, respectivamente, no agente ou no paciente. Em português, isso corresponderia, talvez, a orações ativas e passivas. Em ambos os casos o tema verbal se torna intransitivo, e os prefixos pessoais usados são os subjetivos específicos dos verbos intransitivos.

12. *wej-t-e?*é mani?ók /3sbj.tr-m.obj-ralar mandioca/ ‘ralou a mandioca’
13. o-pot-e?é /3sbj.intr-ag-ralar/ ‘ralou (trabalhou)’
14. *wej-t-etý-ju* pira?ýt /3sbj.tr-m.obj-assar-cont peixe/ ‘está assando peixe’
15. o-t-emi-etý-ju /3sbj.intr-m.obj-pac-assar-cont/ ‘está sendo assado’
16. *kát e-emi-tsún-ju* /o que 2sbj-pac-cheirar-cont/ ‘o que você está cheirando?’ (lit: o que está sendo cheirado por você?)

d) há ainda uma situação, não tão produtiva, em que o verbo apresenta um tema composto de uma raiz transitiva e uma locução nominal indicando o objeto da ação. Aqui também o verbo fica intransitivo e os prefixos pessoais são os intransitivos correspondentes.

17. o-kát-?ú /3sb.intr-coisa.genérica-comer/ ‘comeu’
Compare-se com 18, transitiva:
18. *wej-?ú* nujá /3sbj.tr-comer carne/ ‘comeu carne’

1.2.2. A escolha dos prefixos subjetivos ou objetivos em cada oração é determinada pelas relações específicas entre sujeito e objeto, que refletem no plano sintático uma hierarquização semântica dos participantes do discurso por ordem de importância. Nesse sentido, chamaremos de **foco**⁵ o referente mais importante do discurso. A observação superficial de outras línguas Tupí-Guaraní indica a existência do mesmo fenômeno, embora não possamos afirmar com segurança que o uso dos prefixos subjetivos e objetivos esteja estruturado nelas da mesma forma que no Awetí. Os trabalhos que consultamos limitam-se em geral a descrever as várias ocorrências dos prefixos pessoais, sem maiores discussões. Em Awetí o mecanismo em questão pode ser assim sintetizado:

a) existe uma hierarquização pessoal (dos referentes do discurso), que em ordem decrescente de importância é a seguinte: falante, ouvinte, terceiro-1, terceiro-2, de modo tal que o falante, se expresso no discurso, sempre é seu foco; que o ouvinte só é foco na ausência do falante; que terceiro-1 só é foco na

⁵ Aryon D. Rodrigues, O sistema pessoal do Tupinambá. *Ensaio de Linguística*, v. 1, p. 167-173, Belo Horizonte, 1978, usa o termo *foco*, mas unicamente para explicar as ocorrências de dois prefixos pessoais diversos, aparentemente indicando a mesma terceira pessoa. O autor mostra que um dos prefixos ocorre “quando o sujeito é o foco (o tópico principal) do discurso”, enquanto o outro “ocorre quando o sujeito não é o foco (este é o objeto)”.

ausência do falante e do ouvinte, podendo ou não estar presente uma terceira pessoa não foco (terceiro-2); que terceira pessoa só é foco como sujeito, nunca como objeto;

b) os prefixos pessoais verbais indicam sempre a pessoa-foco do discurso, de tal forma que, se ela é o sujeito da oração, o prefixo pessoal será o subjetivo correspondente, e se é o objeto, o objetivo correspondente. No caso particular em que o foco é ao mesmo tempo sujeito e objeto da oração, o prefixo usado é o subjetivo correspondente seguido pelo prefixo reflexivo *te-* (que, como os prefixos *emi-* e *pot-*, também intransitiva o verbo). Em resumo:

objeto					onde:			
sujeito	1	2	3			1	=	1s, 1pi, 1pe
1						2	=	2s, 2p
2				4		3	=	3-foco
3						4	=	3-não-foco
							=	prefixos subjetivos
							=	prefixos objetivos
							=	pref. subj. seguidos de pref. refl.

1.2.3. O quadro apresentado a seguir mostra o paradigma dos prefixos subjetivos e objetivos usados com os verbos transitivos, no modo indicativo, com temas iniciados por consoante e por vogal:

		1s	2s	1pi	1pe	2p	3
subj	con	a-	e-	ti-	ozo-i-	eʔi-i	wej-
	vog	a-	e-	ti-	ozo-	eʔi-i	wej-
obj	con	i-	e-	kaj-i	ozo-	eʔi	-
	vog	it-	e-	kaj-	ozo-	eʔi-	-

Exemplificação com os verbos *katuká* ‘pintar’ e *ētúp* ‘ouvir’:

a) *prefixos subjetivos*

19. a-katuká (ʔén, eʔipé, ujá) ‘pintei (você, vocês, ele)
a-t-ētúp (ʔén, eʔipé, ujá) ‘ouvi (você, vocês, ele)
20. e-katuká (otentáp, ujá) ‘você pintou (a porta, ele)’
e-t-ētúp ujá ‘você ouviu ele’

21. ti-katuká ujá ‘nós (incl) pintamos ele’
ti-t-ětúp ujá ‘nós (incl) ouvimos ele’
22. ozo-i-katuká (ʔén, eʔipé, ujá) ‘nós (excl) pintamos (você, vocês, ele)’
ozo-t-ětúp (ʔén, eʔipé, ujá) ‘nós (excl) ouvimos você, vocês, ele)’
23. eʔi-katuká (otentáp, ujá) ‘vocês pintaram (a porta, ele)’
eʔi-t-ětúp ujá ‘vocês ouviram ele’
24. wej-katuká ujá ‘pintou, pintaram ele’
wej-t-ětúp ujá ‘ouviu, ouviram ele’

b) *prefixos objetivos*

25. i-katuká (ʔén, eʔipé, ujá) ‘me pintou, pintaram (você, vocês, ele)’
it-ětúp (ʔén, eʔipé, ujá) ‘me ouviu, ouviram (você, vocês, ele)’
26. e-katuká ujá ‘ele te pintou’
e-ětúp ujá ‘ele te ouviu’
27. kaj-katuká ujá ‘ele nos (incl) pintou’
kaj-ětúp ujá ‘ele nos (incl) ouviu’
28. ozo-katuká (ʔén, eʔipé, ujá) ‘nos (excl) pintou, pintaram (você, vocês, ele)’
ozo-ětúp (ʔén, eʔipé, ujá) ‘nos (excl) ouviu, ouviram (você, vocês, ele)’
29. eʔi-katuká (ujá, ujáza) ‘pintou, pintaram vocês (ele, eles)’
eʔi-ětúp (ujá, ujáza) ‘pintou, pintaram vocês (ele, eles)’

1.2.4. Observe-se que não há prefixos objetivos de terceira pessoa. Quando duas terceiras pessoas estão presentes, o foco é sempre o sujeito (v.1.2.2.), e o objeto é explicitado por uma locução nominal ou um pronome-objeto:

30. taʔwát wej-kʔj /onça 3sbj-matar/ ‘matou a onça’
31. wej-kʔj nã /3sbj-matar pro.obj/ ‘matou-o’
32. taʔwát wej-kʔj nã /onça 3sbj-matar pro.obj/ ‘a onça matou-o’

1.2.5. O prefixo subjetivo correspondente à primeira pessoa plural exclusivo (1pe), com temas iniciados por consoante é seguido de *i*, e toda a série de prefixos subjetivos com temas iniciados por vogal é seguida de *t* (1.2.3.a). O que representariam os segmentos *i* e *t* nessa situação? Uma possibilidade seria considerá-los como parte integrante dos prefixos correspondentes, que teriam, então, a forma *ozoi-*, *at-*, *et-*, *tit-*, *ozot-*, *eʔit-*, *wejt-*. Haveria, então, dois alomorfes para toda a série de prefixos subjetivos usados com verbos transitivos, um deles caracterizado pela presença de *t* (com temas iniciados por vogal), outro caracterizado por sua ausência (com temas iniciados por consoante); no caso particular do prefixo 1pe, a oposição seria entre *ozot-* e

ozoi-, respectivamente. Outra interpretação possível seria a de considerar o *i* como parte de *ozo* (*ozoi-*, portanto) e, quanto ao *t*, dividir as raízes verbais transitivas em duas subclasses:

a) as que têm a mesma forma fonológica, quando precedidas quer por prefixos subjetivos, quer por objetivos (*katuká, túp*); e

b) as que apresentam dois alomorfes – um com *t* inicial, ocorrendo após prefixos subjetivos, e outro, sem *t* inicial, após os objetivos (*tétúp/ětúp, tupít/upít* ‘tirar’).

Tal explicação seria razoável se a alternância alomórfica ocorresse em todas as raízes com *t* inicial, o que a caracterizaria como alternância fonologicamente condicionada. Não é, porém, o que ocorre, pois muitas raízes com *t* inicial não têm formas alternantes sem ele.

Uma compreensão mais profunda da estrutura da língua, que permitiria encontrar uma solução mais adequada para o problema, só seria possível a partir de uma perspectiva dinâmica, através da reconstrução de sua história interna, e também pela comparação de seus dados atuais com os de outras línguas da mesma família.

Note-se que no quadro apresentado em 1.2.3. há uma lacuna para o prefixo objetivo de terceira pessoa. Sabemos, no entanto, que no Tupinambá (língua Tupí-Guaraní falada na costa do Brasil no século XVI), era obrigatório o uso do prefixo objetivo de terceira pessoa seguindo o prefixo subjetivo nos verbos transitivos – nos casos em que não era exigido o prefixo objetivo sozinho em vez do subjetivo. O prefixo objetivo de 3ª pessoa era *i-* antes de consoante e *s-* antes de vogal. Sabe-se também que há uma correlação sistemática entre *s* em Tupinambá e *t* em Awetí. Por que, então, não considerar os segmentos *i* e *t* em questão no Awetí como representantes do prefixo objetivo de 3ª pessoa, respectivamente antes de consoante e de vogal? Com tal interpretação, ficaria preenchido o lugar – vazio no quadro apresentado em 1.2.3. – do prefixo objetivo de 3ª pessoa. O inconveniente maior de tal explicação é a necessidade de postular, numa descrição sincrônica, a existência de um prefixo (no caso de *i*), que só ocorreria em uma das pessoas do paradigma, o nós exclusivo. Paralelamente, perde em força explicativa a postulação de um prefixo para indicar um objeto de 3ª pessoa (no caso do *t*), que só ocorreria antes de vogal.

A situação atual do Awetí, no que se refere aos prefixos pessoais dos verbos transitivo, parece evidenciar que a língua se encontra num estágio de transição, com resquícios de regras que devem ter operando sistematicamente em época anterior, mas que agora estão sendo reestruturadas e absorvidas em outro sistema de regras. Assim, de um ponto de vista exclusivamente sincrônico, a descrição que nos parece se impor é a seguinte:

a) *ozoi-* é o alomorfe do prefixo subjetivo de 1ª pessoa do plural exclusivo com temas transitivos iniciados por consoante; *ozo-*, o alomorfe para os iniciados por vogal;

b) *a-*, *e-*, *ti*, *eʔi-*, *wej-*, são os prefixos subjetivos usados com temas transitivos em geral. O *t* que aparece entre esses prefixos e os temas iniciados por vogal é uma marca *genérica* de objeto (m.obj) que, como tal, não ocorre quando este é expresso por um prefixo objetivo. Compare-se

33. *ti-t-ekýj ʔyzapát* /1pi.sbj-m.obj-esticar arco/ ‘esticamos o arco’

34. *kaj-ekýj kojtä* /1pi.obj-puxar ele/ ‘ele nos puxou’

De qualquer maneira, que a língua está em processo de transição, e que esta descrição é apenas parcialmente válida, prova-o o fato de que, quando surge o prefixo passivo *emi-*, por exemplo, não ocorre o que seria de esperar pela descrição proposta: o verbo torna-se intransitivo, é certo (os prefixos usados são os subjetivos), mas permanece o *t*, pretensamente indicando um objeto genérico e, portanto, devendo desaparecer (cf. 1.2.1.c).

1.2.6. Os prefixos subjetivos de 2ª pessoa singular e plural com temas iniciados por consoantes são iguais aos objetivos correspondentes (*e-* para o singular, *eʔi-* para o plural), daí resultando uma ambiguidade superficial, não se sabendo ao certo se *você(s)* é o sujeito ou o objeto da oração. A resolução da ambiguidade se dá de diferentes maneiras:

a) pelo contexto semântico ou pragmático:

35. *e-mowíge otentáp* ‘você fechou a porta’ (sujeito)

36. *eʔi-petú ywýt* ‘o vento empurrou vocês’ (objeto)

37. *e-tu’ú möj* ‘a cobra te mordeu’ (objeto)

b) pelo recurso ao verbo *tó* ‘ir’, intransitivo, quando se quer mostrar que a 2ª pessoa é o sujeito:

38. *kojtã jopãw e-tó-tu* /ele bater 2sbj-ir-nom^{or} / ‘você foi bater nele’

c) pela explicitação do objeto por pronomes-objetos de 3ª pessoa (*nã* ou *ĩ*), para mostrar que a 2ª pessoa é sujeito:

39. *e-jopã ã Tsãpít* /2sbj-bater pro.obj Tsãpít/ ‘você bateu nela, em Tsãpít’

d) no caso de não estar presente nenhum desses recursos, o prefixo verbal de 2ª pessoa é preferencialmente interpretado como indicando o objeto:

40. *e-jopã Tsãpít* ‘Tsãpít bateu em você’

1.2.7. No modo imperativo, o sujeito é sempre de 2ª pessoa e o objeto pode ser de 1ª, 2ª ou 3ª. O uso adequado dos prefixos subjetivos e objetivos está subordinado ao esquema de hierarquia pessoal apresentado em 1.2.2. Os prefixos subjetivos imperativos são *jo-* para o singular e *pej-* para o plural:

41. jo-t-ejōj akój /2s.imp-m.obj-chamar aquele/ ‘chame ele’
42. pej-katuká Tsāpít /2p.imp-pintar Ts./ ‘pintem Tsāpít’
43. i-momỹje ʔén /1obj-acordar você/ ‘acorde-me’
44. it-ejōj eʔipé /1obj-chamar vocês/ ‘chamem-me’

2. Estado

É a classe de palavras caracterizada morfológicamente por prefixos pessoais estativos⁶. Eles ocorrem com raízes nominais, que passam a ter função predicativa. As formas resultantes indicam uma situação ou estado transitório da pessoa foco da oração, sempre o sujeito. As raízes-base dos temas estativos podem ser substantivos ou adjetivos. O paradigma dos prefixos estativos é o seguinte:

	1s	2s	1pi	1pe	2p	3
con	i-	e-	kaj-	ozo-	eʔi-	i-
vog	it-	e- ej-	kaj-	ozo-	eʔi-	t-

45. i-mepýt -eju itó /1s.est-filho-cont eu/ ‘eu estou tendo filho(s)’
46. i-měpýt-eju ujá /3s.est-filho-cont ela/ ‘ela está tendo filho(s)’
47. awijāw i-potyje-zoko /avião 3s.est-pesado-fut/ ‘o avião vai ficar pesado’
48. ej-akúp-eju /2s.est-quente-cont/ ‘você está com febre’
49. t-akúp-Ø /3est-quente-perf/ ‘está quente’
50. it-owá-atý ju /1s.est-cara-doer-cont/ ‘estou triste’
51. t-atý-Ø ipó /3est-doer-perf minha.mão/ ‘doeu-me a mão’

Com temas complexos não aparece, por vezes, o prefixo estativo, mas somente o sufixo asp-temp:

⁶ Os temas estativos admitem, por outro lado, sufixos asp(ecto)-temp(orais), como os verbos: *-ju* ‘contínuo e/ou progressivo’, *-zoko* ‘futuro’ e *-Ø* ‘perfectivo’. No caso dos estativos, referem-se a estados (contínuos, etc.), no caso dos verbos, a ações (contínuas, etc.).

52. tazá-tij-eju /fogo-branco-cont/ ‘está fumaçando’

53. tatý-kýme-Ø /lua-esconder-perf/ ‘está escuro’

3. Nome

É a classe de palavras caracterizada, morfológicamente, pela ocorrência com prefixos pessoais relativos. Os prefixos relativos indicam o possuidor ou a pessoa a que está relacionado de uma forma ou de outra o nome. Uma locução nominal ou pronome podem desempenhar o mesmo papel relativo – como em português o possuidor pode ser expresso por um possessivo ou um nome: minha mão, mão do menino, etc. Em Awetí os nomes dividem-se, semântica e morfológicamente, em três grupos, o dos inalienáveis, o dos alienáveis e o dos não possuíveis. Os nomes inalienáveis nunca ocorrem isoladamente, sem prefixos relativos ou outro nome nessa função. Referem-se, geralmente, a partes do corpo humano ou animal, partes constitutivas de vegetais e relações de parentesco. Alienáveis são os nomes que habitualmente ocorrem sem prefixos relativos, os quais, no entanto, podem aparecer quando os objetos que eles denotam se tornam possuídos. Referem-se a objetos do mundo cultural, ou a um animal quando apreendido ou domesticado. Os não possuíveis são os referentes ao mundo natural. Os temas nominais podem ter como raízes-base substantivos, adjetivos, pronomes ou verbos.

Da mesma forma que ocorre como os prefixos verbais e os de estado, também para os prefixos nominais relativos constituem fatores relevantes o segmento inicial (consoante ou vogal) do tema e a referência pessoal do nome. Quando o nome é sintaticamente um complemento verbal, pode haver ou não correferência entre o referente do prefixo relativo e o sujeito da oração, e isso é expresso por diferentes prefixos relativos, que representaremos como 3refl (3ª pessoa relativa reflexiva) e 3 (3ª pessoa não reflexiva). Para a determinação dos prefixos relativos de 3ª pessoa é importante, ademais, a especificação do sexo do falante. O quadro a seguir mostra o paradigma dos prefixos relativos, considerados todos os fatores pertinentes:

		1s	2s	1pi	1pe	2p	3	3ref
con	fal hom	i-	e-	kaj-	ozo-	eʔi-	nã-	o-
	fal mul	i-	e-	kaj-	ozo-	eʔi-	i-	o-
vog	fal hom	it-	e- ej-	kaj-	ozo-	eʔi-	n-	o-
	fal mul	it-	e- ej-	kaj-	ozo-	eʔi-	t-	o-

Exemplificamos o paradigma com dois nomes inalienáveis, *-pó* ‘mão’ e *-úp* ‘pai’, e dois alienáveis, *kyté* ‘faca’ e *ók* ‘casa’:

54. *i-pó*, *it-úp*, *it-e-kyté*, *it-ók* ‘minha mão, pai, faca, casa’
55. *e-pó*, *e-úp*, *e-e-kyté*, *e-ók* ‘tua mão, pai, faca, casa’
56. *kaj-pó*, *kaj-úp*, *kaj-e-kyté*, *kaj-ók* ‘nossa mão, pai, faca, casa’
57. *ozo-pó*, *ozo-úp*, *ozo-e-kyté*, *ozo-ók* ‘nossa mão, pai, faca, casa’
58. *eʔi-pó*, *eʔi-úp*, *eʔi-e-kyté*, *eʔi-ók* ‘mão, pai, faca, casa de vocês’
59. *nã-pó*, *n-úp*, *n-e-kyté*, *n-ók* ‘sua mão, pai, faca, casa’ (hom fal)
60. *i-pó*, *t-úp*, *t-e-kyté*, *t-ók* ‘sua mão, pai, faca, casa’ (m fal)
61. *o-pó*, *o-úp*, *o-e-kyté*, *o-ók* ‘sua própria mão, pai, faca, casa’

3.1. Os prefixos relativos usados com os nomes alienáveis e inalienáveis são os mesmos, como se pode perceber, com uma diferença: com os alienáveis possuídos com tema iniciado por consoante, após o prefixo relativo ha um prefixo indicador de posse alienável *-e*. Quando o tema começa por vogal, não há diferença superficial entre os temas inalienáveis e alienáveis: *it-úp* ‘meu pai’ (inalienável) e *it-ók* ‘minha casa’ (alienável). Compare-se com temas com iniciados por consoante: *i-pó* ‘minha mão’ (inalienável) e *it-e-kyté* ‘minha faca’ (alienável).

3.2. Algumas palavras com *p* inicial apresentam uma forma alternante com *m* inicial em vez de *p*, sem prefixos relativos. Segundo análise de Aryon D. Rodrigues para o Tupinambá, esse *m* que também ocorre naquela língua, é a forma do prefixo relativo de ser humano genérico. Não sabemos se esta análise é válida para o Awetí, dado que os exemplos são raros, residuais. Entre eles encontramos: *-pó* ‘mão’ sempre com prefixos relativos, em alternância com *mó* em certas expressões como *mó-kút-etsát* /mão-extremidade-enrolado/ ‘anel’; ou *pé* ‘caminho’, como em *a-tó jatã pé-ywã* /1s-ir esse caminho-por/ ‘vou por esse caminho’, ao lado de *mé i-pjá* ‘o caminho é largo’; ou ainda *potáŋ* ‘remédio’ no tema complexo *a-potáŋ.júŋ* /1s-remédio.colocar/ ‘tratei’, ao lado de *motáŋ ujá* ‘isso é remédio’. Temos outro exemplo na palavra *mytátu*, única forma existente para ‘novo’ em Awetí. Mas sabe-se que a reconstrução desse termo em Proto-Tupí-Guaraní é *pycacu*⁷.

3.3. Sintaticamente, os nomes podem ter ou não ter função predicativa. No último caso, funcionam como sujeito ou complemento verbal. Como predicados ocorrem em dois tipos de oração, que condicionam o uso ou dos prefixos relativos ou do prefixo que chamei de *cópula* (cop):

⁷ Miriam Lemle, Internal Classification of the Tupi-Guarani Linguistic Family, *Tupi Studies I*, Summer Institute of Linguistics of the University of Oklahoma, 1971.

3.3.1. *orações equativas* – apontam para uma relação de identidade, igualdade, entre sujeito e predicado, ambos nomes. Nessas orações nominais o nome-predicado segue o esquema geral dos prefixos relativos descrito em 3:

62. i-měpýt akój /1s-filho aquele/ ‘ele é meu filho’ (mul fal)
 63. itó itát /eu dono/ ‘eu sou a dona’
 64. Tsăpít mōj kŷj-at /Ts. cobra matar-nom^{or}/ ‘Ts. é quem matou a cobra’

3.3.2. *orações adjetivas* – nessas orações nominais o predicado (um nome) é um atributo ou qualificação do sujeito. Em português seria melhor traduzido por um adjetivo ou um substantivo com o verbo *ter*. Em Awetí, caracteriza-se formalmente pela presença do prefixo de *cópula* (cop), que se realiza como *i*- antes de consoante e como *t*- antes de vogal; e o sufixo *nominalizador* (nom^{or}) com as formas *-ytu* após consoante e *-tu* após vogal:

65. wan i-měpýt-ytu ?én /inter cop-filho-nom^{or} você/ ‘você tem filhos?’
 66. t-ăj-ytu Tsăpít /cop-dente-nom^{or} Ts/ ‘Ts. tem dentes’
 67. e?ipé i-tetá-tu /vocês cop-grande-nom^{or}/ ‘vocês são grandes’

O sufixo *-tu/-ytu* é obrigatório apenas com substantivos; com adjetivos tem uso aparentemente opcional. Compare-se 68 e 69, ambos com o mesmo significado:

68. it-wŷk i-pilán⁸ /1rel-sangue cop-vermelho/ ‘meu sangue é vermelho’
 69. it-wŷk i-pilán-ytu /1rel-sangue cop-vermelho-nom^{or}/ ‘meu sangue é vermelho’

Com alguns temas complexos por vezes não ocorre a cópula, como em

70. ty.pokŷp-ytu /água.muito-nom^{or}/ ‘tem muita água’
 71. ?ŷ.te?ě-tu /água.salgada-nom^{or}/ ‘(é) o mar’

Em alguns casos residuais, com raízes com *m* inicial (vestígio do prefixo relativo ‘humano genérico’ *m*- ?), não ocorre a cópula:

72. myră kajă /velho nós/ ‘somos velhos’ (hom fal)

⁸ Esta oração é ambígua. O predicado por ser nominal (como no exemplo, onde o I é a cópula) ou estativo, com sufixo asp-tem -Ø ‘perf’, sendo I- o prefixo estativo de 3ª pessoa. Na 2ª pessoa já não há tal ambiguidade. Compare-se ?én i-pilán-ytu /você cop-vermelho-nom^{or}/ ‘você é vermelho’ com ?én e-pilán(-eju) /você 2est-vermelho-(cont)/ ‘você está (ficando) vermelho’.

73. ók *mytátu* /casa novo/ ‘a casa é nova’
 74. *motsát ʔinĩ* /velho rede/ ‘a rede é velha’

3.4. Os prefixos relativos são obrigatórios nos nomes derivados de verbos, seguindo as mesmas regras de uso que com os temas nominais primitivos:

75. koʔjém i-tó-tu /amanhã 1rel-ir-nom or/ ‘amanhã irei’ (haverá minha ida)
 76. i-tiʔinʒ-ap ujá /1rel-falar-circ esse/ ‘ele é meu namorado’(mul fal)
 77. i-úre ej-atúk-aw /2imp-vir 2rel-banhar-ger/ ‘venha banhar-se’ (para seu banho)

3.5. *Relacionais*. Há um grupo de ‘palavras’, que incluem o que em outras línguas é tratado como advérbio, interjeição, preposição, e que normalmente não admitem afixação. Do ponto de vista morfológico, elas poderiam ser consideradas como um quarto grupo de palavras, ao lado do verbo, estado e nome. Uma parte delas, no entanto, são sempre átonas e sempre pospostas aos nomes plenos com os quais se relacionam. Trata-se dos *relacionais*, que, nessa situação, talvez pudessem ser tratados, alternativamente, como *casos nominais*:

78. a-teporánj morekwát-ete /1s-pedir chefe a/ ‘pedi ao chefe’
 79. a-teporánj ĩ-ete /1s-pedir pro.obj a/ ‘pedi-lhe’
 80. i-patém-eju mōj-ete /1est-ter.medo-cont cobra de/ ‘tenho medo de cobra’
 81. jo-motó Tsāpít-kyty uʔýp /2imp-dar Ts. para flecha/ ‘dê flecha para Ts’
 82. e-ʔí Tsāpít-pe /3int-falar Ts com/ ‘falou com Ts’

Ocorre que alguns relacionais admitem prefixos nominais relativos, como os nomes plenos, o que nos permitiria, nessa situação, tratá-los como subclasse do nome⁹. Entre eles incluem-se os mesmos *ete*, *kyty*, *pe* dos exemplos 78-82, só que neste caso com a última sílaba acentuada:

83. i-patém-eju e-eté /1est-ter.medo-cont 2rel-de/ ‘estou com medo de você’
 84. jo-motó i-kyty uʔýp /2imp-dar 1rel-para flecha/ ‘me dê a flecha’
 85. eʔ-í kaj-pé /3int-falar 1pl.rel-com/ ‘falou conosco’

9 Hoje, vejo outra possibilidade descritiva para o que chamei de ‘prefixos relativos’ no trabalho de 1976: tratá-los como subclasse dos pronomes (portanto, dentro da classe maior Nome), a dos pronomes dependentes. Se admitida esta análise, os relacionais podem ser homogeneamente tratados como partículas, ou posposições (átonas ou não).

4. Conclusões

A mera descrição de um fenômeno, por mais cuidadosa e isenta que procure ser, não permite sua apreensão global, idealmente passível de ser atingida apenas no nível da explicação. Mas, ao mesmo tempo, a descrição pode nos apontar os prováveis caminhos em que se há de buscar a explicação. Assim, em relação ao tema do presente trabalho, a observação dos diversos paradigmas de prefixos pessoais apresentados – verbais, estativos e nominais, revela um fato interessante, a ser mais cuidadosamente investigado: nos cinco paradigmas, a 3ª pessoa é a mais marcada, revelando formas diversas em cada um deles; vem em seguida a 1ª pessoa, cujas formas, no singular, marcam a diferença entre verbos e não verbos, e no plural apenas a diferença entre verbos transitivos e tudo o mais; já a 2ª pessoa, singular ou plural, é totalmente não marcada em relação às categorias de palavras definidas (nome, estado, verbo), apresentando uma única forma em todos os paradigmas do modo indicativo. Isto, aliado ao sistema de hierarquização pessoal observado no uso dos prefixos verbais subjetivos e objetivos, em que o processo é diferente – a primeira pessoa predominando como foco sobre a segunda e terceira, e a segunda sobre a terceira, mostrando que esta é a forma recessiva – parece apontar para a extrema importância das relações pessoais no discurso Awetí e consequentemente na visão de mundo a ele subjacente.